

“Não houve agressão. Nunca humilhei ninguém. Não é do meu estilo”

FHC não quer ser *vendido* como sabonete na campanha

O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou uma pergunta relativa à comunicação de seu governo para fazer um desabafo em relação a ações contra sua candidatura, em curso no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e aos marqueteiros que dominam as campanhas.

“Eu acho que ninguém deve ser diferente do que é. Eu nunca acreditei nessa coisa de transformar alguém em sabonete para vender. Comigo não vai ser assim”, disse o presidente, para, em seguida, referir-se nas entrelinhas à polêmica declaração em que acabou chamando os aposentados com menos de 50 anos vagabundos.

“Raramente sou agressivo. E, muitas vezes, as coisas aparecem como se fossem uma agressão. Mas, se botar num contexto, vai ver que não houve agressão. Nunca humilhei ninguém. Não é do meu estilo”.

Ao longo da entrevista, Fernando Henrique deu o tom do que será a sua campanha à reeleição. “Estou num momento em que tenho que pensar dez vezes sobre os passos, por causa do conjunto de regras sobre a reeleição. Acho que não posso separar as duas condições, se vier a ser candidato. O candidato tem que pensar sempre que é, também presidente”, disse.

Fernando Henrique pregou ainda um contato direto dos partidos com o TSE para definir as regras de campanha do presidente-candidato: “Terá que haver uma relação estreita entre os partidos, o candidato e a Justiça Eleitoral, que vai dando as regras. Essas regras, nós vamos ter que construir, porque a reeleição é nova no Brasil. Ontem, aliás, fui absolvido do nada”, disse o presidente referindo-se ao pedido do PT para que ele fosse impedido de concorrer por uso eleitoral, rejeitado com o voto de todos os ministros do TSE na última terça-feira.

“É fantástico ver até que ponto chegamos no Brasil. O presidente da República não fez nada, passou dois meses sendo julgado por uma acusação que, na hora H, disseram que não existe. Alguém ouviu alguma reclamação minha sobre isso? Não. Por que? Por que tenho sangue de barata? Não. Porque tenho compromisso do papel de presidente da República”, afirmou.

O presidente, no entanto, foi taxativo ao mencionar que considerava “diversão” as ações que procuraram julgar a intenção eleitoral do governo com determinados atos. “As vezes, dizem que o governo fez isso porque quer aquilo. Às vezes, nem eu sei o que quero”, desabafou. (DR)